1.º ANNO — Sabbado, 22 de fevereiro de 1908 — Numero 1

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 »
Trimestre . . . . 300 »
Avulso . . . . 30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 20 réis
Repetições . . . . 15 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Republica e Monarchia

Já lá vae o tempo em que a historia se reduzia a um simples trabalho de erudição, destinado a referir as façanhas dos heroes ou a fazer a larga narrativa das intrigas palacianas em redor d'um ideal de conquista e de engrandecimento dynastico.

Hoje, depois das investigações philosophicas de Augusto Comte, a historia é uma verdadeira sciencia. E' ella que, fazendo a critica da actividade politica dos povos, chegou a assentar as bases da sociologia, e, esta, como bem o accentuou o espirito penetrante d'um escriptor contemporaneo, procura as modificações na menor resistencia dos movimentos sociaes, pela coordenação dos factores staticos, ou de conservação, com os dynamicos, ou de progresso, segundo a opportunidade ou relação com as tendencias indicadas pela opinião publica. Assim, a solução do problema politico deriva logicamente da comprehensão dos phenomenos sociaes, conciliando a ordem com o progresso, e concedendo ao povo a maior intervenção possivel nas variadas manifestações de sua liberdade.

Entre nós, dentro do periodo chamado liberal, os estadistas que recentemente nos tem governado com um «empyrismo» de medrar, charlatães ou dictadores, não precisamos o processo pratico, mas reconhecêmol-o altamente nocivo aos interesses da patria —e que o digam o estado financeiro do thesouro e os continuos golpes na constituição! —esses estadistas allegam, para contrariar o movimento republicano, que o progresso e a ordem se podem conciliar muito bem com a monarchia. Ainda mais: o povo não está vedadeiramente educado para receber a forma do governo republicano. *Temos medo do povo*, investindo-o da força republicana, dizem os arautos do constitucionalismo, quando teimam em restringir as concessões liberaes, e vão até á dictadura com todo o seu cortejo de illegalidades e violencias. Ora, justamente o *medo do povo* é a base da politica dos que governam sem patriotismo e sem criterio scientifico, e d'esta base, como disse Theophilo Braga, é que derivam todas as arbitrariedades e perseguições que os povos soffrem, taes como a politica repressiva, as restricções na liberdade de imprensa, na liberdade religiosa, no direito de reunião e de apreciação, o pé de guerra, ou os exercitos permanentes, os vexames das barreiras fiscaes, os direitos protectores, e todos os mil meios capciosos de sophismar a liberdade e cercear o alargamento das garantias individuaes. No entretanto, notavel incoherencia!—os partidarios do constitucionalismo, fazendo o estendal das virtudes e vantagens da monarchia, cahem n'uma flagrante contradicção, negando ao povo a capacidade para se governar pela forma republicana, e reconhecendo-lhe a soberania para intervir nos actos eleitoraes e nas funcções legislativas da sua politica partidaria.

Ora, uma vez reconhecida a soberania popular, é preciso conceder-lhe o amplo direito de fazer a lei para si, delegando a auctoridade ao mais competente. E a republica é a reducção da auctoridade a uma magistratura composta de elementos que se achem mais aptos, intellectual e moralmente, para cumprir esse mandato. Poderiamos tambem acrescentar com a opinião auctorisada de todos os escriptores avançados, que, depois do conhecimento scientifico que o homem tem do seu passado historico e depois do desenvolvimento moral, revelado pela sua consciencia psychologica, a unica forma de governo compativel com a sua dignidade, é a Republica.

Reconhecida a soberania popular como poder constituinte, não se póde admittir como forma de governo um *poder real*, exercido e fundado em um titulo puramente hereditario, adquirido pelo facto casual de nascimento e transmittido por successão, segundo a forma reconhecida na lei, *sem intervenção alguma dos interessados*. Mas a Republica, como systema de governo, é como todas as coisas d'este mundo: para se conservar, é preciso amar-se. Ora, quanto a nós, no coração do povo está gravado e cada vez mais intenso um vivo sentimento de acquiescencia pela nova forma de governo, tantos teem sido os desvarios, os maus exemplos, a falta de palavra e a relaxação dos partidos monarchicos! Ninguem já hoje acredita que os seus homens, diante do novo reinado, se inspirem de sentimentos verdadeiramente democraticos e façam assignar pelo rei as reformas que a democracia reclama. Passada a acalmação de momento, desfeita parte da obra nefasta do dictador, que nem terão força de a anniquillar toda, os processos de governo passarão a ser os mesmos e a liberdade nas mãos dos partidos rotativos continuará a ser a eterna sacrificada, em honra do falso prestigio da realesa a quem juraram servir e adular...

ALBANO COUTINHO.

no n'uma situação verdadeiramente critica e embaraçosa.

Para, no seu reinado, curto ou longo, modificar a politica e os politicos monarchicos portuguezes, o que, cremos, não conseguirá, ha de luctar muito e muito contra os proprios que, hoje, lhe servem de sustentaculo, e isto porque qualquer medida que, para tal fim, pretendesse pôr em execução, havia de provocar uma reacção violenta da parte d'esses seus *fieis e dedicados* vassalos.

Desengane-se o rei... hoje não ha amor pelas instituições.

Esse tempo já lá vae.

Progressistas, regeneradores ou qualquer patrulha politica, que venha a formar-se, logo que o reinante fira os seus interesses ou as suas aspirações, calculos ou planos, serão os primeiros a cavar o abysmo aonde um dia, proximo ou longinquo, ha de ruir a corôa da monarchia portugueza.

Creia-o o rei, que o povo já bem o sabe, esses homens hão de pôr embaraços e entravar tudo quanto fôr bom, util ou proveitoso para esta malfadada terra de Portugal.

Sempre, sempre de um lado a Nação, do outro essa camarilha que tudo infesta, tudo emporcalha, enreda e enleia!

Ah, podesse o rei fazer obra limpa e alguma coisa em proveito do paiz, não seriamos nós que lhe regatearíamos applausos! Sinceramente o dizemos. Não vae tão longe a nossa intransigencia. Republicano convicto somos, sim, e estaremos na brecha até ao completo triumpho de nosso Ideal mas sabemos e saberemos sempre fazer justiça a quem nol-a possa ou deva merecer. Seja christão ou mouro, nobre ou plebeu...

Até hoje os altos poderes do estado e os homens, que só têm vivido a embair o povo e o monarcha, nada se hão preoccupado com as chamadas regalias populares e com o bem estar, progresso e cultura intellectual das diversas classes sociaes. Não ha instrucção e para as poucas escolas, que existem, não se buscam professores que se imponham pelo pezo do seu saber, mas pelo pezo dos votos de quem os protege.

Demais, onde se poderiam encontrar professores á altura, se em Portugal elles não pódem ser scientificamente preparados?

Como poderão formar-se bons cidadãos se todos os vicios se adquirem já na escola primaria, onde aos homens em tenra edade se inoculam as mais extravagantes ideias, preconceitos, crendices e prejuizos?

Na escola primaria em Portugal começa logo o cidadão a comprehender que não vale a pena estudar e saber.

Para ser professor ou funccionario publico não basta a protecção, a empenhoca? Não diz a philosophia popular que: «quanto mais burro mais peixe?»

Se nos grandes centros e ainda em algumas localidades de secundaria cathegoria se vê um certo desenvolvimento intellectual isso é devido ao trabalho insano da propaganda dos modernos democratas, que a todos procuram instruir e educar.

A democracia envida os seus esforços para illustrar o povo; os homens que defendem, ou dizem defender, as instituições vigentes deligenciam bestifical-o cada vez mais.

E não contentes com toda esta sua obra *humanitaria* tentaram ainda os homens do regimen condemnar á deportação e ao exilio aquelles que vêm luctando pela emancipação e felicidade d'este tão explorado como desprotegido povo!

Quando ha de surgir para ti, ó Povo, a grande hora da redempção por que aspiras e nós tambem?

DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Discorrendo...

Portugal tem atravessado, n'estes ultimos quatro lustros, um periodo cheio de fatalidades devidas todas, indubitavelmente, á falta de patriotismo e independencia dos homens dos partidos monarchicos.

Sim!... progressistas e regeneradores, mais ainda do que os proprios frankistas, são os principaes responsaveis d'essas scenas de agitação, d'esse mal estar terrivel que, por vezes, tem feito abalar a consciencia nacional.

A sua politica sempre a mesma, baixa, aviltante, ou só com innovações tendentes a satisfazerem lamentaveis paixões, não viSou, jámais remediar, como tal devera ser o seu fim, os males que nos affligem e de longe vêm.

E assim continuará, á certa, por quanto a ninguem resta já duvida alguma de que sobrehumano se torna conseguir desviar da carreira encetada, e que tão prejudicial tem sido ao paiz, esses homens cheios de vicios e sem a precisa independencia para estarem á frente dos mais altos cargos sociaes.

O snr. D. Manoel sóbe ao thro-

Comicios e conferencias

O partido republicano de Aveiro, que vae entrar n'uma phase de maior actividade, pensa em promover varias conferencias e comicios nas differentes freguezias do concelho.

E' muito provavel que, depois d'essa propaganda pelas freguezias ruraes, se organise um grande comicio n'esta cidade, no qual usarão da palavra os srs. dr. Antonio José d'Almeida, João Chagas, Albano Coutinho e outros democratas.

OS REIMATAS

O nosso collega «O Mundo», parece ter conhecimento de que a *seita maldita* projecta qualquer coisa grave...

O que será não o diz elle, mas a verdade é que ha dias correu por ahi que *Os reimatas* intentam levar a majestade para um caminho de violencias e de perseguições.

Os pobres idiotas dizem contar com o exercito para uma manifestação de força e impôr a D. Manoel a queda do actual gabinete obrigan-

do-o a chamar um outro que será presidido pelo snr. Vasconcellos Porto. Não acreditamos...

Patetas, patetinhas! Como se o paiz estivesse disposto a atural-os mais alguma vez!

Mas, suppondo que assim acontecesse, não seria a nossa marinha desconsiderada toda na pessoa do Snr. Ferreira do Amaral?

Custa-lhes bem a morrer!

Não admira, porque grandes devem ser os remorsos do frankismo.

ELEIÇÕES

Será possivel que a *ignobil porcaria* seja a lei por que se ha de regular o proximo acto eleitoral?

E de um governo que se diz respeitador dos principios consignados na carta constitucional, devemos esperar que as eleições se façam, ou que as camaras illegalmente dissolvidas continuem até final de seu mandato?

Attribue-se ao actual monarcha o desejo de governar com a lei, só a lei e sempre a lei.

Tambem nós queremos a lei, só a lei e sempre a lei!

A liberdade, seja qual fôr o fim a que se dirige, é um direito sacratissimo dos povos. Liberdade civil, liberdade politica ou religiosa são modalidades de um direito, que, n'estes tempos avançados da civilisação, ninguem póde, impunemente, reprimir ou subjugar.

E quando lesadas por qualquer acto injusto é, em face das leis e do progresso, reconhecido ao prejudicado o direito de se defender da lesão. Culposa ou negligente, propositada ou intencional toda a offensa illegitima exige uma reparação. Pouco importa a intenção do agente... e á força responde-se com a força.

EVOLUÇÃO

A Democracia avança prodigiosamente e força alguma poderá detel-a na sua marcha para o futuro. A conquista da Democracia póde dizer-se quasi um facto consummado. Pensar, sequer, em embaraçar a evolução é contrasenso, é pretender luctar contra o impossivel.

Tempos houve, bem mais ditosos para os espertalhões da grei conservadora, em que nos centros menos cultos do paiz, entre o bom e ingenuo povo de nossas aldeias, se acreditava que ser republicano era ser atheu, iconoclasta ou coisa similhante.

Olhava-se, então, um republicano, como se olha ou encara um reptil, e d'elle todos se affastavam temendo-lhe o contagio. Com tal homem nem a menor sombra de convivio. Era um perdido, um rebelde! Só merecia a repulsão, o desprezo!

Esses *rebeldes*, porém, luctando contra as ideias do tempo, não desanimaram; pelo contrario, affrontando o inimigo com firmeza de alma, e redobrando de enthusiasmo por cada victoria obtida, foram educando, foram fazendo luz, e tenazes, pacientes na conquista do seu ideal generoso e bom, vêem hoje a sua obra ostentar-se triumphante e bella!

A ideia republicana, é um facto, já não repugna a quem quer que seja; propaga-se de uma maneira vertiginosa, conquistando todos os dias maior numero de adeptos, vencendo em todos os arraiais!

A palavra Republica eccoa pelas nossas aldeias não já como grito, que amedronta ou apavora, mas como dôce esperança em que se baseia um porvir mais desafogado, ridente, melhor e mais feliz!

O rei não parece em terra alguma portugueza o ser intangivel e quasi sobrenatural de outras epocas, mas sim todos o vêem tal qual é:—um homem que só reina emquanto a maioria da nação quizer e consentir!

Cadastros partidarios

A Commissão Districtal Republicana de Aveiro convida, por este meio, as Commissões Municipaes do Districto a enviarem-lhe, com a maxima brevidade, uma copia dos cadastros de todos os republicanos dos respectivos concelhos.

E a cáfila propalava *urbi et orbi* que tinha por si a opinião publica, com ella e com as instituições estavam as cidades, as villas, as aldeias d'esta lusitana terra!

Lá fóra tudo se acreditava.

Cá dentro, porém, a reacção contra o sinistro dictador e sua gentalha accentuava-se dia a dia. A exaltação dos animos crescia de momento a momento. A liberdade, apezar de restringida, incitava os mais fracos e os mais timidos.

Não se esmaga impunemente um povo quando elle quer viver e tem consciencia de seus direitos!

DR. AFFONSO COSTA

Foi alvo de uma estrondosa manifestação de sympathia, na sua ultima passagem na estação dos caminhos de ferro d'esta cidade, o nosso valioso e prestante correligionario dr. Affonso Costa.

Antes meia hora da chegada do comboio accorreram alli mais de tresentas pessoas anciosas de verem e abraçarem o prestigioso caudilho republicano. A' chegada do trem, uma grande salva de palmas atroou os ares, ouvindo-se então os mais vibrantes e enthusiasticos vivas a Affonso Costa, á Democracia, ao Directorio Republicano, etc. etc.

Affonso Costa, apparecendo á portinhola do comboio, foi abraçado pelo nosso director, seu contemporaneo na Universidade, em nome dos republicanos do districto de Aveiro. Novos vivas, que não cessaram até á partida do rapido, ressoaram, associando-se a esta grandiosa e espontanea manifestação, muitos dos passageiros, que seguiam n'aquelle.

Ao ser dado o signal de partida, o dr. Affonso Costa disse aos manifestantes:—Unamo-nos todos para a grande obra da implantação da Republica em Portugal!

Nota final:—Nem na estação, nem nas circumvisinhanças d'ella, a policia, e n'isso muito bem procedeu, se dignou comparecer.

Andou correctamente e, por isso, não houve desordens a lamentar.

A democracia, como um oceano, estende-se por sobre todas as classes da sociedade, e vae invadindo crenças, sentimentos e educação. As escolas que mais reacionarias se ostentam, essas mesmas, nos seus processos de propaganda e nos seus methodos de lucta, obedecem já a normas e usam meios que não são seus—ensinados e meditados nos gymnasios dos seus adversarios.

VISCONDE DE OUGUELLA.

BELLA PIADA

O snr. Julio de Vilhena que teve uma conferencia com D. Luiz Morote, distincto jornalista hespanhol, disse-lhe que, no tempo de Franco, «cada ministro, cada governador civil, cada presidente de camara municipal era um tyranno e considerava-se investido de uma missão semi divina.»

Tem graça a piada. A carapuça, sob o ponto de vista local, vem mesmo ao pintar!

Nós que o *digamos*.

UMA CARTA DE Guerra Junqueiro

Meus amigos:

Antes d'hontem em viagem, regressando de Hespanha, li por acaso no «Noticias de Lisboa», do dia 5, um telegramma de Salamanca a meu respeito, com declarações que não fiz e ideias que me não pertencem.

Deduzia-se do telegramma que eu amaldiçoara o attentado, julgando por elle compromettida a causa da republica.

E' falso.

A um illustre hespanhol, meu amigo, um dos primeiros a interrogar-me sobre a formidavel tragedia, respondi o seguinte:

«Não mataram o rei: suicidou-se. O rei era um monstro malefico, perturbador consciente de quatro milhões de creaturas. Se eu pudesse matal-o em segredo, de longe, da minha cama, com o pensamento, não o mataria. Pela verdade, tenho a coragem de accusar. Talvez chegasse, não sei bem, até á coragem de morrer. Matar, não mataria nunca.

«O partido republicano nem organisou, nem aconselhou o attentado. O attentado foi obra unica de dois homens. E, contudo, as balas de morte partiram da alma da nação. Foi um attentado nacional. Um raio esplendido e pavoroso, exterminador e salvador. O raio condensou-se em duas almas, apenas, mas a electricidade que o gerou saiu da alma de nós todos. Todos nós somos cumplices.»

Eis a impressão instantanea e fiel, que a morte do rei me causou, ao ter d'ella noticia em Salamanca.

Hoje accrescentarei:

Lamento, d'olhos enxutos, a execução do monarcha. Mas, se tivesse o dom de o resuscitar, não o levantaria do seu tumulo. Deploro, angustioso, a morte do principe. E deante do cadaver dos homicidas, descubro-me, ajoelhando, com fremitos de terror, lagrimas de piedade, e, porque não hei de confessal-o? de admiração e de carinho. Mataram? E' certo. Ferozes? Sem duvida. Mas crueis por amor, ferozes por bondade. Os que matam por amor, sacrificando o proprio corpo, são duros, mas são bons. Abjectos e miseraveis são os que por egoismo e covardia, calando e cruzando os braços, deixam morrer os innocentes.

Justiça perfeita, só no perfeito amor. O santo não destroe. Mas quando o evangelho dos santos fecunda as almas nobres, ainda impuras, a misericordia humilde converte-se de repente em combatividade heroica e generosa, que as leva ao odio e ao exterminio, pela justiça e pelo amor. São d'esta familia, são heroes, os dois regicidas portuguezes. Libertaram, morrendo, sacrificando-se. Idealidade, valor, desinteresse, abnegação. Heroes. Mataram um grande criminoso e o seu filho innocente. E' horrivel. Mas para elles, na sua concepção da historia, materialista e fanatica, o filho do rei era a vergontea da arvore, e a arvore de má sombra queriam cortal-a pelo tronco. Ideia barbara e cruel. Mas a violencia deshumana do acto formidavel, remiram-na os algozes heroicos, lavando com o proprio sangue o sangue innocente que verteram. Mataram com atrocidade, e com atrocidade foram mortos. Expiaram a divida, purificaram o acto. E o acto assim purificado, surge-nos grande e luminoso, na essencia intima. Deu-nos a paz que fugira da patria, deu-nos a alegria que se evolara das almas. Libertou-nos, —harmonisou e serenou. Esses dois corpos plebeus, varados de balas, crivados de golpes, irradiam amor, affecto, descanço para a nação inteira. Ha um rei no throno. Mas hoje, n'esta hora de liberdade e clemencia, póde dizer-se que são elles os dois regentes do reino.

Porto, 10.

Seu cordeal amigo,

GUERRA JUNQUEIRO.

Os partidos monarchicos, que são o sustentaculo das instituições hão de dentro em pouco começar a degladiarem-se para conquistar o penacho. Por ora, os actos do governo constituem meras *habilidades politicas* que não sustarão a marcha dos acontecimentos.

O perdão dos marinheiros, a annulação dos decretos-ukases, a libertação dos prisioneiros de Franco, são expedientes que tendem a protelar por mais algum tempo, que pouco será, a existencia do regimen monarchico.

Pudessem as instituições considerar-se garantidas, nem os marinheiros seriam perdoados, nem se annulariam aquelles decretos, e Antonio José de Almeida, Affonso Costa, França Borges e João Chagas apodreceriam, pelo menos, nas enxovias e prisões!

A LISTA NEGRA

Corre por ahi com certa insistencia que o desalmado havia transmittido para aqui ás suas auctoridades a ordem de organisarem uma lista dos nomes dos cidadãos que a dictadura pretendia proscrever.

Franquistas negam, agora, é claro, que tal lista existira. Entretanto, o povo aponta á bocca cheia os nomes dos generosos maltezes, os melros, que a confeccionaram. *Vox populi*...

REPUBLICA E RELIGIÃO

Se alguem vos affirmar que a Democracia é inimiga da Egreja, dizei-lhe: Mentis!

Religião e Republica podem coexistir n'um mesmo estado. O Brazil é republicano e o catholicismo lá vive melhor ainda e com maiores garantias de liberdade do que em Portugal.

A França é uma republica e da mesma forma a religião catholica não é alli perseguida.

Republica, é, emfim na toda a America e a religião lá dominante é o catholicismo.

VEJA-SE...

Antonio Augusto de Beja, Major de Rezerva, Cavalleiro da Real Ordem Militar de S. Bento d'Aviz, condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, Administrador interino do concelho d'Aveiro.—Mando a qualquer dos officiaes de diligencias d'esta Administração que visto este mandado por mim assignado, intime André dos Reis, d'esta cidade, de que sobre o seu requerimento dirigido a Sua Excellencia o Governador Civil d'este districto, em que pedia licença para a publicação de um jornal intitulado *O Democrata*, foi proferido o seguinte despacho:—«Não posso por emquanto auctorisar a publicação. Notifique-se. Aveiro, trinta do primeiro de mil novecentos e oito. J. D. Silva.» Passe certidão em fórma legal junto a este mandado.—Cumpra-se.—Administração do concelho d'Aveiro, um de fevereiro de mil novecentos e oito.—E eu Antonio Baptista de Sousa, secretario, o escrevi. Antonio Augusto de Beja, major de reserva.—Certidão:—Camillo Augusto Vieira, official de diligencias da Administração do concelho d'Aveiro:—Certifico que hoje n'esta cidade, em sua propria pessoa e por doze horas da manhã intimei o Bacharel André dos Reis, d'esta cidade, de todo o contheudo do mandado retro, que leu e ficou bem sciente. E pelo que vae assignar comigo, depois de lhe ser entregue a respectiva contra fé da intimação.—Aveiro, um de fevereiro de mil novecentos e oito.—André dos Reis.—Camillo Augusto Vieira.

A imprensa opposicionista era escarnecida, ultrajada e via-se privada do direito de defender-se, como do direito natural de defeza seriam despojados centenares de cidadãos pelo decreto de 31 de janeiro—parto infame de cerebros de bandidos.

A seita maldita esquecia as lições da Historia e confiava em que todo este povo feito de abnegações e de patriotismo se achava enfraquecido e debilitado.

DIREITOS DO HOMEM

Art.º 25—A soberania reside no povo. E' uma, indivisivel, imprescritivel e inalienavel.

Art.º 27—Todo o individuo que usurpar a soberania será immediatamente submetido á morte pelos homens livres.

Art. 35—Quando o governo viola os direitos do povo, a insurreição é, para o povo, e para cada porção de povo, o mais sagrado direito e o mais indispensavel dever.

Da *Declaração dos Diretos do Homem*, afixada em França em todos os edificios publicos e como que evangelho do moderno direito.

Attentados contra chefes d'Estado

De ha meio seculo para cá foram commettidos os seguintes attentados contra chefes d'Estado:

1854—Assassinato de Carlos III de Parma, por Antonio Carra.

1860—Do principe Danilo de Montenegro, por Kadisch.

1865—De Lincoln, presidente dos Estados Unidos, pelo actor Booth.

1868—Do principe Miguel da Servia, por partidarios de Karageorgewith.

1881—De Alexandre II, da Russia, por nihilistas.

1881—De Garfielde, presidente dos Estados-Unidos, por Guiteau.

1894—De Carnot, presidente da republica franceza, por Caserio.

1896—Do Schah da Persia, Nasred-Dine, por Mollah Resah membro da seita dos babis.

1897—De Jdiarte Borda, presidente da republica do Uruguay, por Arredondo.

1898—Da imperatriz Izibel da Austria, por Lucchen.

1899—De Ulysses Heireaux, presidente da republica dominicana, por Caceres.

1900—Do rei Humberto, de Italia, por Bresci.

1901—De Mac-Kinley, presidente dos Estados-Unidos, por Crolgosz.

1903—Do rei Alexandre e da rainha Draga, da Servia, no konak de Belgrado.

1908—Do rei D. Carlos e de seu filho o principe D. Luiz Filippe.

NOTICIARIO

Dr. Egas Moniz

Informam-nos de que este illustre parlamentar e sabio lente da Universidade, vem passar a Avanca, terra da sua naturalidade, alguns dias, durante a proxima semana. Os seus conterraneos e amigos preparam-lhe alli uma pomposa recepção.

Cumprimentamos o dr. Egas Moniz—uma das victimas da tyrannia franquista.

O distincto professor, que viajará em automovel, passará n'esta cidade ámanhã ás 11 horas.

José Estevão

Após a inauguração do monumento que ahi, na Praça Municipal, se levanta á memoria do grande e immortal tribuno, que foi a mais lidima gloria da nossa terra, falou-se muito e até, parece-nos, se assentou, então, na ideia de se effectuarem, em Aveiro, pomposos festejos no anno do centenario do nascimento do nosso primeiro orador parlamentar, e em sua honra.

O dia, em que se completam cem annos sobre o nascimento de José Estevão, deve passar em 1909. Esta data está, pois, a bater-nos á porta...

Pensará e desejará a cidade, em 1908, como pensava e desejava em 1889?

Estimaremos que assim aconteça, porque nenhum povo deve esquecer as suas glorias.

Não seria, pois, de grande vantagem iniciarem-se já, por toda a parte, subscripções para occorrer ás despezas que por ventura hajam de fazer-se? Pensamos que era de grande alcance começar tambem a organisarem-se commissões, elaborarem-se programmas, principiar-se emfim, com os trabalhos preparatorios. Que as associações locaes, todas muito prestantes e patriotas, congreguem, para tal fim, os seus esforços e, sem perda de tempo, tratemos d'esses projectados festejos, como que só muito e muito temos a lucrar.

Largo do Terreiro

E' uma miseria, causa dó, o estado lasimoso em que se encontra este largo mesmo no coração da cidade e em frente ao governo civil.

A situação governativa, que para todos nós, felizmente, acaba de findar, não teve para aquelle local um olhar piedoso. Pois é pena que um sitio, que tanto se presta a ser aformoseado, para ahi esteja votado ao mais completo desprezo.

Se não é propriamente um monturo, é pelo menos um hervaçal.

Aveiro, uma cidade das que mais contribue para os cofres do Estado, tem direito a melhor consideração por parte dos senhores governadores.

De nada valeu ao pobre largo o ter sido chrismado com o nome de *D. Ameia*...

Commissão districtal Republicana

Reuniu no segundo domingo d'este mez, a Commissão districtal Republcana, resolvendo activar a propaganda democratica, organisando conferencias e comicios nas loalidades ruraes.

Deve ser convocada brevemente a assembleia geral do partido para tratar de assumptos relativos á vida interna do mesmo.

Syndicanda

Terminou o processo de syndicancia aos actos do Director do Asylo Escola e por este pedida á Commissão Municipal Administrativa. Nada ficou apurado que pudesse prejudicar o bom nome do digno funccionario, antes, ao que nos dizem, se demonstrou por ella que o snr. Padre Lourenço Salgueiro é um director mui zeloso e bemquisto de todos os interessados, que, tanto no Asylo como á fóra, têm encontrado n'elle um desvellado protector.

Folgamos com o resultado da syndicancia e apresentamos ao Rev. Salgueiro as nossas felicitações.

Da commissão da syndicancia faziam parte, além dos nossos correligionarios dr. André dos Reis e Alfredo de Lima e Castro, o snr. Francisco Augusto da Silva Rocha.

Carreira de tiro

A receberem a competente instrucção acham-se na carreira de tiro da Gafanha, approximadamente sessenta praças do regimento de infanteria n.º 24, sob o commando de um capitão.

Devem d'alli regressar hoje ao quartel n'esta cidade.

Juramento de bandeira

Com a assistencia de muitas senhoras e familias da nossa sociedade, realisou-se no domingo na parada interior do quartel de Sá, a ceremonia de rectificação do juramento de bandeira para todos os recrutas de infanteria e cavallaria alistados no anno findo.

Como de costume, finda a solemnidade, usou da palavra o distincto capellão do regimento, o qual é um moço muito digno e sacerdote illustrado.

Baile

Deve effectuar-se hoje no Theatro Aveirense o baile, que a mui digna direcção da florescente sociedade do Club dos Gallitos offerece aos seus consocios.

Noite cheia de folia e de prazer é o que desejamos á rapaziada fina e ás nossas gentis tricanas.

Gosar, gosar... Esta vida são dois dias e este já vae em meio.

Contem lá comnosco tambem, porque *nos quoque gens sumus*... e queremos no proximo numero falar a respeito.

Feira

Principiou, ha dias, a construcção do abarracamento da feira de março, um dos mais importantes mercados do paiz e que aqui se deve realisar nos fins do proximo mez.

Ficará aquillo seguro, este anno?

Contas...

Berram, barafustam para ahi differentes accionistas do Theatro Aveirense ácerca de umas coisas que apontam. Se têm ou não rasão, não o sabemos. Querem contas... Porque lh'as não prestam? E' sempre bonito attender aos requerimentos dos associados, mórmente quando se tracta de contas. Deem contas aos homens e fica tudo sanado.

Grupo dramatico

Os rapazes dos «Gallitos» são *damnados*. Querem experimentar mais uma vez a habilidade que teem para a arte de Thalma e d'ahi, com todo o furor, estão ensaiando-se para levarem a effeito no nosso theatro uma récita esplendida. Subirá á scena mais uma vez a *Marcha de Cadiz*. A outra peça escolhida é a *Madre del Cordero*, que nos afirmam ser muito bonita.

Apresentar-se-ha, pela primeira vez, n'esse espectaculo, a *Tuna* do Club sob a regencia do snr. Alves, mestre da banda de infanteria 24.

Sarau familiar

Tem logar ámanhã, nas salas do Club Mario Duarte, o sarau, cujo programma em seguida publicamos:

1.ª parte.—Gymnastica d'apparelhos, quadrupulo trapesio, duplo trapesio, barra fixa, paralellas e argolas, pelos snrs. Henrique de Pinho, Carlos de Figueiredo, Lourelio Regalla, Miguel de F. Barros, Aparicio Miranda, Antonio da Rocha, Arthur Reis e Abel Costa *(Faz-Tudo)*.

2.ª parte.—Pelo snr. Conceiro da Costa, a apresentação de um cão *(Babalhau)* e de um gato *(Milord)* em alta escola.

3.ª parte.— Assalto *A epée*, pelos srs. Wenceslau Guimarães e Mario Duarte.

Gymnastica sueca, sob a direcção do snr. João Ruella e pelas meninas Arminda Leite, Carolina Pinho, Nathalia de Mendonça, Bertha Pinheiro e Silva, Georgina Pinho, Maria Pinheiro e Silva, Alcina Leite, e Bellarmina Regalla; e pelos meninos: Manoel Firmino de Vilhena, Arthur Casimiro da Silva, Lothario Casimiro da Silva, Pedro Camello e Luiz Regalla.

Monologos pelos srs. Lino da Silva Marques, Alberto Leal e Elmano da Cunha e Costa.

Concerto carnavalesco pelos srs. Lino Marques e Luiz Conceiro.

Abrilhanta este sarau, por especial deferencia, o *Grupo ocarinista* da Banda de Infanteria 24, sob a regencia do snr. Antonio Alves.

Guarnição militar

No dia 15, quando o 24 foi assistir á missa que, por alma de Carlos I e de Luiz Filippe, foi mandada rezar na egreja da Misericordia, notou-se que o regimento, se não ia completo, *levava muita gente*. Entretanto a guarda da cadeia tem sido feita por policias civis.

Não comprehendemos bem o motivo por que assim acontece. Expliquem-n'o os sabios da natura.

Limpeza publica

Todos sabem que a poeira é um vehiculo conductor de milhares de microbios. Só o ignora, todavia, quem superintende no serviço da limpeza das ruas publicas cá na terra, e d'ahi o ordenar-se que as ruas se varram ás 10 horas da manhã, envolvendo-se os transeuntes em nuvens de pó que não só emporcalha aquelles que por necessidade teem de transitar pelas estradas, mas põem em risco a sua saude.

SS. da Gloria

Deve proceder-se ámanhã á eleição da meza directora d'esta confraria, como foi ordenado pela auctoridade superior d'este districto, por alvará de 14 do corrente mez.

Regedor das Palhoças

Esta engraçada operetta, original do nosso collega de redacção, dr. Samuel Maia, subiu á scena no Theatro Aveirense, no sabbado passado, sendo muito victoriados o seu auctor e os amadores que a desempenharam.

Escola em Agueda

Obteve parecer favoravel do Conselho Superior de Instrucção Publica o pedido feito, ha tempos, pelo nosso correligionario e amigo dr. Manoel Alegre, para creação de um curso nocturno. Foi-lhe concedido para esse fim o edificio da escola publica d'aquella villa, como o nosso amigo sollicitava.

Em breve, ao que nos consta, proceder-se-ha á inauguração solemne do dito curso, para assistir á qual já estão convidadas as personalidades republicanas mais em evidencia n'este districto.

24 de fevereiro

Passa, na segunda-feira, o anniversario da Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

E' uma data gloriosa d'aquelle grande e generoso Paiz, que ha de ser, no futuro, uma das primeiras nações do mundo.

Districto de R. e R. n.º 24

Esta repartição, segundo nos dizem, acha-se actualmente installada lá para um canto do Rocio, em uma casa que, pela sua pequenez e das suas divisões, não póde prehencher convenientemente o fim a que foi destinada.

Ignoramos se da recente mudança resultou alguma utilidade ou economia para o Estado. Advinhe-se ou não, o certo é que uma repartição como o D. R. R., tão importante e frequentada, não póde estar mettida n'um cubiculo.

O snr. Commandante da 9.ª brigada já lá foi? E tem ouvido os muitos queixumes que por ahi vão?

Onde foram metter o D. R. R.!

Na secretaria da guerra com toda a certeza já o sabem.

Coisas do snr. Pacheco...

Vexames

Durante os oito dias de *lucto nacional* as auctoridades locaes esmeraram-se em vexar alguns dos nossos correligionarios, prohibindo-lhes a entrada na repartição telegrapho-postal d'esta cidade.

Sempre queriamos que nos dissessem qual a lei em que se fundavam para obstarem á entrada de certos cidadãos em repartições publicas.

Isto era d'elles...

Nos ultimos tempos viviamos sob um regimen de oppressão. A liberdade era uma palavra vã. Não se podia pensar a não ser como governo da nefasta dictadura que acaba de ter um tragico fim; só os frankistas podiam reunir-se e discutir e até se intentava, por meio de violencias e sanguinolentamente, estabelecer a doutrina de que só os sectarios de Franco poderiam votar.

LISBOA, 18—2—908

Que entrámos n'uma nova época, é um facto, mas que esta liberdade agora gosada por todo o povo portuguez será de pouca duração, tambem isso nos parece indiscutivel.

Entretanto, e como *quando ha vento molha-se a vella*, é dever de todos os democratas aproveitarem a monsão favoravel e irem singrando, singrando, até nos approximarmos, o mais que se possa, d'esse porto salvador:—a Republica.

Não estamos longe, dil-o a minha crença, porque isto, está provado, já não tem remedio algum dentro da Monarchia.

Tudo exhala podridão e o mal deve ser cortado pela raiz...

Não amputa a cirurgia o membro gangrenado para o organismo não ser todo contaminado?...

Ergo...

—— O comicio em Aldeia-Gallega, onde no domingo estivemos, foi uma manifestação estrondosa do poder e da força da democracia em Portugal.

Antonio José de Almeida, que é hoje a esperança dos opprimidos, foi simplesmente soberbo na sua eloquencia!

Tem alma, tem fé, e ha de vêr triumphante o ideial por que vem pugnando como heroe, quasi lendario!

N'aquella fronte sem mancha, n'aquelle olhar vivo e penetrante, mas de uma vivesa que encanta e de uma penetração que não afugenta, lê-se a convicção inegualavel de um crente e de um sincero!

E tal é o prestigio do seu nome, a grandesa do seu caracter e do seu valor intellectual que todos os seus adversarios, sem o odeiarem, porque não podem, estremecem deante da sua figura!

Antonio José de Almeida é realmente um idolo do nosso povo, é uma das grandes glorias de Portugal contemporaneo...

A situação vê-se a tractos de polé com os pretendentes aos governos civis dos districtos. Para ahi, ao que nos informam, irá, pessoa toda intima e da confiança da casa de Anadia. Já ouvi falar tambem no conselheiro Mota Prego, mas isto é pouco provavel que aconteça.

Termino, saudando o nosso «Democrata» e fazendo votos pelas suas prosperidades e de todo o partido republicano de Aveiro.

X.

CACIA, 19—2—908

Os *thalassas* cá do burgo tambem se sentiram e bastante, com a queda do olympico dictador—o heroico *Xuão Frango*. Os *probes* homens jámais julgaram que tão cedo chegasse o termo da aventura frankista. Desillusão triste para elles que, nos jornaes da côr, chegaram a affirmar que o seu homem ainda se conservaria no poder nada menos de dez annos, só saindo então para descançar, seis mezes, das fadigas do ministerio!

Era isto um disparate, era, mas os francaceos, completamente obcecados, diziam estas coisas a sério. Nós riamos da facecia, pois sempre previmos uma quéda desastrosa, e em breve, para a seita. Valha a verdade, porém, que nunca a imaginámos tão desgraçada e tão proxima.

—— Partiu para Coimbra, onde se deve demorar por algum tempo, o nosso prestimoso correligionario dr. Marques da Costa, digno facultativo municipal d'este concelho.

Que gose feliz saude e volte bom, eis os nossos desejos.

—— Foi nomeado escrivão interino do juizo de paz d'este julgado, o snr. Nephtali dos Reis que accumulla estas funcções com as de escrivão de paz em Aveiro.

—— De visita a suas familias, vimos aqui ha dias os valentes e sympathicos democratas Antonio Maria Ferreira e Manoel Barreiros de Macedo, que, segundo nos dizem, estavam apontados pelo frankismo do concelho, para irem dar um passeio obrigatorio até á fronteira.

C.

Tabacaria e Livraria Central

DE

BERNARDO DE SOUSA TORRES

Praça do Commercio—AVEIRO

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

GARRAFAS

compram-se na padaria e mercearia Ferreira, de

Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.

Impressos para Escrivães de Direito e Notarios Publicos

A 30 RÉIS O CADERNO (marca da lei)

TYP. MINERVA CENTRAL

AVEIRO

OFFICINA DE CALÇADO

ANTONIO RODRIGUES PINTO

18, RUA DO CAES, 19—AVEIRO

Especialidade em calçado de vitella com solaria de anta e borracha. Solas e cabedaes de primeira qualidade.

LUIZA DE JESUS MOREIRA

RUA DIREITA—AVEIRO

Tem á venda no seu estabelecimento um completo sortido de mercearia, papelaria, quinquilharia, papeis para forrar casas, artigos photographicos, raizes de flôres, roseiras, dhalias Catus etc., etc.

Especialidade de bella collecção de postaes, vindos directamente das casas d'Austria, Allemanha e França. Faz desconto para revender.

Typ. "Minerva Central„

de JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

Rua Tenente Rezende

AVEIRO

Especialidade em cartões de visita: de phantasia, brancos e de luto, em diversos formatos

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS

Variada collecção de cartões de phantasia, para participações de casamento, menus, etc., etc.

Impressos para repartições publicas e particulares, pelos preços dos depositos de Lisboa, Porto e Coimbra, fazendo ainda descontos em grandes fornecimentos.

Impressão de livros, jornaes, facturas, talões, diplomas para associações, mensagens, representações, cartas commerciaes com tintas de cópia.—Picotagem e numeração de talões.

Primorosa e rapida execução de todos os trabalhos, para o que tem machinas, collecções de typos e tarjas do mais fino gosto, vindos das primeiras casas allemãs, francezas, etc., e tintas das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

A unica casa que, pela perfeição, bom gosto, nitidez e modicidade de preços dos trabalhos, não tem competidor em todo o districto d'Aveiro.